

FESTIVAL
INITIATE

2021

LISBOA

MARTINHA

OF A 10

OF URBRO

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 2021

ÍNDICE

02	<u>FESTIVAL IMINENTE 2021</u>
03	<u>APRESENTAÇÃO GERAL</u>
05	<u>MÚSICA</u>
20	<u>ARTES VISUAIS & PERFORMANCE</u>
28	<u>BAIRROS</u>
37	<u>TALKS</u>
40	<u>PROGRAMA COMPLETO</u>
44	<u>OS NOSSOS PARCEIROS</u>
48	<u>FICHA TÉCNICA</u>
52	<u>INFORMAÇÕES ÚTEIS</u>
52	<u>SOBRE O FESTIVAL IMINENTE</u>
53	<u>SOBRE O IMINENTE</u>
53	<u>SELECÇÃO FOTOGRÁFICA E VÍDEO</u>
53	<u>HORÁRIO</u>
53	<u>COMO CHEGAR</u>
54	<u>BILHETES</u>
54	<u>REGULAMENTO</u>
55	<u>PROIBIÇÕES</u>
55	<u>CONTACTOS</u>



Descarrega aqui o Press Kit

FESTIVAL IMINENTE

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHA BO 21

APRESENTAÇÃO GERAL

O Festival Iminente está de volta entre os dias 7 e 10 de Outubro, na Matinha, em Lisboa. Depois de uma edição especial realizada no ano anterior, o público estará de volta para um evento de quatro dias com música, artes visuais, instalações, exposições, cinema e conversas, desta vez num novo espaço mesmo em frente ao Tejo e bem perto do centro da cidade.

A cultura urbana voltará a ser a essência desta celebração, num ano em que há muito para apreciar, discutir e conhecer - e saudades para matar. Pelos vários palcos e espaços do festival passará uma centena de bandas, artistas musicais e visuais, performers e convidados das talks. O programa diverso e multidisciplinar apresentado pelo Festival Iminente em 2021 pretende aproximar as comunidades aos seus territórios e à produção artística contemporânea, cruzando tendências do mainstream com movimentos emergentes, elevando a riqueza e complexidade da cultura urbana.

Carla Cardoso, Directora do Iminente

“O Festival Iminente volta em 2021 para abraçar toda a cidade, valorizando mais do que nunca os cruzamentos e fluxos criativos que constituem a vida urbana de Lisboa. Num momento tão peculiar como este, evocamos a ágora como espaço do colectivo onde queremos conceber uma vida cultural em que mainstream e alternativo se misturam sem complexos, onde todos são bem vindos a participar numa construção comunitária do futuro.”

Alexandre Farto, Co-curador do Iminente

“Esta edição do Festival Iminente é um exemplo do poder de transformação da cultura e as possibilidades que abre para a cidade e para o aproveitamento de espaços e equipamentos devolutos. Ao trazer o Festival para aqui queremos mostrar um outro lado de Lisboa que muitas vezes é esquecido, potenciando-o e atribuindo-lhe uma nova vida. Através de uma variedade de intervenções artísticas, incluindo música, artes visuais, performance e debates, queremos não só juntar o melhor da cultura urbana, mas também chamar a atenção para questões de igualdade, liberdade, interculturalidade e integração social, que são alguns dos princípios centrais do Festival”

Estamos juntos num novo e desafiante espaço.

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 2021

Através de uma riqueza multidisciplinar, o Iminente propõe-se a destacar estratégias de valorização dos espaços enquanto teatros de convívio público, Ágoras. Desde intervenções mais informais que recuperam a rua enquanto local de cruzamento e encontro, onde diferentes tribos procuram ferramentas para desenvolver os espaços enquanto playgrounds para a interacção social, até reflexões sobre como transformar um lugar neutro, inóspito e devoluto num lugar de expressão individual, colectiva e, claro, num lugar de expressão cultural.

O programa do Festival Iminente 2021 traz visibilidade, aproxima e une diferentes comunidades e gerações que fazem parte desta cultura urbana.

Bem vindo aqui, agora, a esta Ágora.

Ágora. agora.

DIÁLOGO / Qual foi o diálogo mais profundo da tua vida?

CIDADE / Qual a tua participação na construção da tua cidade?

DIFERENÇA / Como reages perante a diferença?

Ágora. agora.

COMUNIDADE / O que significa comunidade para ti?

AGORA / Alguma vez tentaste parar de pensar no futuro?

ORIGEM / De onde é que vens?

Ágora. agora.

INCLUSÃO / Alguma vez te sentiste excluído?

HUMANO / Qual é a tua definição de humano?

LÍNGUA / Achas que a língua é a única língua?

Ágora. agora.

MEMBRO / És um? De quê?

RELAÇÕES SOCIAIS / Alguma vez sentiste falta?

ENCONTRO / Quem gostarias de conhecer esta noite?

Ágora. agora.

EXPERIÊNCIAS / Qual foi o teu sentimento mais forte?

AUTENTICIDADE / Quantas vezes mentiste hoje?

PARTILHA / O que trazes para partilhar connosco?

IMTIVAMENTE 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO DO 21

Música

Este ano o cartaz assenta maioritariamente sobre as vozes e sonoridades da lusofonia, com artistas como Plutónio, Pongo, Ana Moura, Dino D'Santiago, Julinho KSD ou Nenny, que dará neste festival o seu primeiro concerto ao vivo. A eles juntam-se nomes internacionais de destaque como Slum Village ou The Alchemist, num programa com muito mais para descobrir.

ACTIVE MESS

Active Mess é um grupo composto por 4 elementos (Mariana Santos, Jacqueline Monteiro, Edvânia Moreno e Lívia Mendes). Conheceram-se num projeto social que as ligou através da música e em 2017 formaram o grupo nas ruas da baixa de Lisboa. O seu objetivo inicial era criar arranjos de músicas conhecidas do público e tocá-las no espaço público. Ao longo do tempo, foram adicionando músicas ao seu repertório e hoje tocam diferentes estilos. Da pop ao regaeton, das mornas cabo-verdianas até às bandas sonoras.

ALBA NIGRA

Eddie e Marku conheceram-se numa feira na Escola Portuguesa de Luanda em 2003 e foi aí, na sua cidade natal, que se reencontraram em 2019, tendo ambos acumulado experiência no mundo da música. Em Agosto de 2020, já em Lisboa, decidiram isolar-se por uns tempos e o resultado foi uma combinação de vários estilos, música marcada por sons orgânicos e covers com roupagens únicas. Alba é branco, Nigra é negro. Alba Nigra é mistura, é sentimento.

ANA MOURA

A fadista Ana Moura é portadora de uma voz singular, admirada por artistas como Prince, Gilberto Gil, os Rolling Stones ou Caetano Veloso. A sua inteligência e versatilidade permitem-lhe ser tão imponente no fado como no rock, na soul como em balanços com África dentro, algo que é comprovado por uma carreira em que sempre teve a coragem de experimentar e trilhar novos caminhos em busca da inovação. Em 2021 lança o sétimo álbum, olhando para o futuro com a ânsia de quem sabe ter algo novo e diferente para transmitir. O seu lugar é, claramente, o mundo e o seu som o da pura expressão, sem barreiras ou géneros.

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO DO 21

BATIDA APRESENTA: IKOQWE

Esta é uma ficção que assenta em dois personagens: Iko, interpretado pelo rapper e activista Ikonoklasta (aka Luaty Beirão) e Coqwe, interpretado por Pedro Coquenão (aka Batida). IKOQWE encontraram gravações de campo feitas nos anos 50 no interior de Angola e, às bobines do etnomusicólogo Hugh Tracey, decidiram juntar uma velha caixa de ritmos, dança, palavras e ilustrações. Dizem que os seus beats são tão básicos como os tópicos da sua música: iniquidades, identidades, migrações, história mal contada, neo-colonialismo. Falam de cumplicidades, amor e utopia. O vídeo do seu primeiro single “VaiVai” (2020) foi premiado e o seu mais recente single “Pele” foi editado em Janeiro deste ano pela editora Crammed Discs.

BATUCADEIRAS FINKA PÉ

As mulheres do grupo “Finka Pé”, portadoras de uma expressão do século XVII de Cabo Verde, pretendem transmitir a importância do batuque, que faziam nas festas de casamento e baptizado. São conscientes da sua identidade cultural, uma identidade não construída pela negativa, contra ou a favor de uma referência europeia, mas pela positiva, por aquilo que é. O batuque é uma integração do corpo, dos sentimentos: dançando e cantando vão exprimindo os medos, receios, preocupações, vão dando conselhos e esperanças, vão reflectindo sobre o papel da mulher. A vida quotidiana está integrada na sua arte que é a arte do corpo enquanto vivência absoluta das suas emoções, dos seus pensamentos, sensações e problemas.

BRANKO

João Barbosa (aka Branko) é um produtor, compositor e DJ ligado à Enchufada (label criada por si) e Buraka Som Sistema (banda que fundou) entre outros projectos. Em 2015 editou o disco “Atlas”, que foi apresentado ao vivo em todo o mundo, e dois anos depois iniciou a sua residência na rádio NTS (UK) com o programa “Enchufada na Zona”. Em 2019 editou o seu segundo disco “Nosso”, que teve a participação de Dino D’Santiago, Mallu Magalhães e Pierre Kwenders, e foi apresentado em espetáculos no Super Bock Super Rock, NOS Primavera Sound e em duas datas esgotadas no Capitólio. Em 2020 actuou no dia 25 de Abril em plena Avenida da Liberdade e passou por vários pontos do país, a partir de onde transmitiu um conjunto de sets icónicos.

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BO 21

CANCRO

Cancro é uma das mais recentes bandas a emergir do universo HAUS, baseado em Lisboa. O trio composto por Tiago Lopes, José Penacho (Marvel Lima e Riding Pânico) e Fábio Jovelim (PAUS e Riding Pânico) acredita que a sua música pode funcionar como um grito contra a indiferença e a negação que veem na sociedade à sua volta. O seu som assume a sujidade dos instrumentos como elemento estético ao serviço de uma interação crítica com os problemas do mundo real.

CARLITO LAGANGZZ

Carlito Lagangzz cresceu entre Lisboa e os subúrbios de Bordéus. Primeiro com actividade no colectivo português PDS Gang, o rapper rapidamente se revelou como artista a solo. A partir das suas viagens entre França e Portugal, o artista de origem guineense desenhou um fluxo misto onde crioulo, inglês, francês e português se misturam com fluidez. Há mais de um ano que o fluxo denso e implacável do rapper tem sido um verdadeiro sucesso. Alimentado pelo drill britânico, cujo rugido dos graves e teclas geladas podem ser encontrados nas suas faixas, o rapper com a voz profunda exala um carisma frio e o seu flow recorda a ameaçadora displicência dos rappers britânicos. Mas cuidado, a sua arte do drill não o impede de querer abrir-se a outros estilos!

CELESTEMARIPOSA

CelesteMariposa é um projecto de intervenção cultural com o objectivo de dar a conhecer a Portugal e ao mundo a diversidade e qualidade da música dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), ignorados durante demasiado tempo em Portugal e no resto do mundo. A sua editora CelesteMariposa Discos está focada em lançar e coleccionar álbuns de bandas dos PALOP. Dessa pesquisa nascem os DJ sets dos CelesteMariposa, pensados para bailar, suar, gritar e celebrar o balanço da música dos PALOP, dos anos 60 até hoje, da Marrabente ao Semba, do Funaná ao Gumbé, do Socopé à Coladeira.

CÍNTIA

Cíntia Nicole Correia, conhecida apenas como Cintia, é uma jovem compositora oriunda da Apelação, em Loures. Com 16 anos, começou a interessar-se realmente pela música em 2017, em 2019 lançou o seu primeiro single “Grana” e no ano seguinte o seu primeiro EP “Gyals and Gyals”. Apesar das raízes no hip hop, a sua música expande-se para outros

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO DO 21

territórios musicais como kizomba ou kuduro, atraindo um grande número de seguidores nas várias plataformas de distribuição digital.

COCA

Nascido e criado em Luanda, sempre com a música por perto, foi ao ouvir Miles Davis que despertou o seu interesse em sonoridades mais complexas e enraizadas na música negra. Aos 15 anos veio para Portugal estudar no Hot Club e posteriormente participou em diversos momentos musicais que se destacam pela sua nova urbanidade, mestiça e intemporal. Passou pelos projectos Afrologia (2010-2012), 6tacoool (2012), a parceria com Lelia F (2016) e Indigo (Coca e Kiwla, 2018). Em 2014 editou o EP “Geralda” e este Outono irá lançar o seu novo EP “Relaxe Brutal”, além de se prever o lançamento digital do seu catálogo anterior.

DA CHICK DJ SET

Cantora, compositora e produtora, a portuguesa Da Chick continua em mutação na procura pela liberdade e por novas formas de expressar a sua visão. O seu último álbum, “conversations with the beat”, foi lançado pela Discotexas em Fevereiro de 2020 e é uma exploração do ritmo, da curiosidade, da diversidade de sons e instrumentos, sem descuidar a dimensão visual e performativa. Do Electro ao Disco, do Hip-Hop ao Boogie, desde cantar a produzir música, Da Chick parece estar apenas a começar uma longa e criativa viagem pela música.

DAVID BRUNO

David Bruno é um multifacetado artista de Vila Nova de Gaia com várias identidades, que ama o seu país e a sua cultura com todas as virtudes e imperfeições que lhes são inerentes. Depois dos álbuns “O Último Tango em Mafamude” (2018) e “Miramar Confidencial” (2019), o artista fez um desvio na temática ‘Vila Nova de Gaia’ (sua cidade natal e musa inspiradora dos dois primeiros álbuns) e está de volta com “Raiashopping” (2020), um álbum inspirado em histórias de um Portugal profundo, selvagem e desertificado, que nos leva numa viagem por terras raianas da Beira Alta e Trás-os-Montes. Um universo imaginário luso-kitsch que cruza a realidade e a ficção, dos filmes de acção aos bailes de verão.

DINO D’SANTIAGO

Dino D’Santiago, natural de Quarteira, é hoje uma voz do mundo e da mistura. Trabalha a tradição cabo-verdiana com o peso contemporâneo

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BO 21

da electrónica global, como prova o hino “Kriolu”, com a colaboração de Julinho KSD e produção de Branko e PEDRO. Com o disco “Mundu Nôbu”, ganhou “Melhor Álbum”, “Melhor Artista Solo” e “Prémio da Crítica” dos Play - Prémios da Música Portuguesa. Em 2019 pisou palcos como o do Super Bock Super Rock, NOS Primavera Sound, MED, FMM Sines, entre muitos outros. Em 2020 lançou “Kriola”, o disco que foi considerado um dos melhores álbuns do ano por meios como o Público, Time Out, Blitz ou Correio da Manhã, recebendo as mais elogiosas críticas dos meios americanos e brasileiros, como da Rolling Stone, do Complex e da Folha de S. Paulo. Dino D’Santiago é um nome incontornável da música portuguesa contemporânea.

DJ GLUE

O digging de discos, de beats, samples, daquele break perfeito que fala para a pista. Para Glue há muito mais na mesa do que pratos e sons bem misturados: há uma cultura para manter, há entusiasmo, sets que surpreendem na batida, que chegam ao b-boy e ao newcomer. Na cabine já dividiu noites com nomes como Dj Shadow, Dj Maseo (De La Soul), Mike Skinner ou Dj Craze, mas foi com os Da Weasel que estabeleceu as fundações no movimento. Aos 40 anos, com mais de duas décadas de trabalho, Glue continua com a mesma fome, à procura das novidades mais frescas e a fazer girar os clássicos, a trazer o scratch puro e os edits exclusivos. Ao longo do percurso assinou curadorias no Musicbox, no Lux, e foi ouvido em venues como o Razzmatazz. Em 2009 fundou o colectivo Crack Kids para juntar todos aqueles que, com ele, fizeram crescer a cena.

DJ RIDE

DJ Ride tem uma carreira prolífica com mais de uma década, marcada pela criatividade e pelo virtuosismo, não só enquanto DJ mas também enquanto produtor e engenheiro de som. O seu lugar único em cima dos palcos está comprovado pelos dois títulos de campeão do mundo de scratch conquistados com o duo Beatbombers (que partilha com Stereossauro), bem como pelas largas centenas de actuações dadas à volta do mundo e pela lista de artistas para quem já abriu - Q-bert, Flying Lotus, Dam-Funk, A-trak, Gaslamp Killer, Steve Aoki, Moderat são apenas alguns nomes. Tudo isto torna Ride num dos mais respeitados DJs da actualidade e um nome que é sinónimo de talento e inovação, tanto em estúdio como ao vivo.

FESTIVAL IMMEDIATE 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO

EMIR KUSTURICA & THE NO SMOKING ORCHESTRA

Dissociados de qualquer espectáculo, negócio, igreja ou dogma, Emir Kusturica & The No Smoking Orchestra são um fenómeno importante do movimento anti-globalização e um paradoxo único do ambiente do qual surgiram. Emir Kusturica & The No Smoking Orchestra são nómadas por natureza, portadores de alegria e símbolos de liberdade. A liberdade é a força que lhes permite sentirem-se em casa em qualquer palco onde juntam música rock, música cigana, o ritmo do Šumadija e outros conceitos artísticos do século XX, criando música de dança à qual ninguém consegue resistir.

EU.CLIDES

EU.CLIDES nasceu em Cabo Verde e cresceu em Portugal. Desde muito cedo que criou uma ligação com a guitarra ao ver o seu pai tocar e cantar. Com oito anos entrou para o Conservatório de Música de Aveiro, onde iniciou os estudos de guitarra clássica. Acumulou experiência e expandiu os seus horizontes enquanto músico através de viagens e da participação em digressões de outros artistas. Em 2020 lançou o primeiro single do seu projecto a solo com o título “Terra-Mãe”, uma homenagem à liberdade em tempos de pandemia. Seguiram-se os singles “Ira Para Quê?” e “Tempo Torto”, este último em colaboração com Branko. No Festival RTP da Canção 2021 interpretou o tema “VOLTE-FACE”. Em 2021 lançou o seu primeiro EP, “Reservado”

FOGO FOGO

Os Fogo Fogo apresentam ao vivo o seu novo repertório, baseado no disco de originais “Fladu Fla”, a editar no próximo mês de Setembro. Integram ainda no alinhamento sons de clássicos do funaná que a banda transporta para os tempos de hoje, utilizando instrumentos elétricos e formações musicais semelhantes às dos grupos de pop/rock e afro/funk/reggae dos anos 60 e 70. Com influências de rock psicadélico e dub procuram levar mais longe essa tradição à luz dos dias de hoje. Os Fogo Fogo garantem festa, seja de pé ou sentados.

G FEMA

G Fema, doce e feroz MC da Zona M, Chelas, tem sido uma voz criativa do rap português, rimando em crioulo sampadjudo há mais de uma década. Após colaborações com artistas conceituados como Beto di Guetto, Tchapo ou TCM, a partir de 2004 G Fema passou a dar pequenos mas significativos

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BO

passos para se assumir como a extravagante figura de proa do som urbano emergente da periferia inter-urbana de Lisboa. Autora de letras ritmadas e envolventes, dona de um tom inconfundível, tem-se dedicado a temas como o empoderamento feminino: o que é ser mulher, mãe, negra, portuguesa. Directamente de Chelas City para o mundo.

GHOYA

Ghoya é o nome artístico de Bruno Furtado, rapper cabo-verdiano nascido no antigo Bairro das Fontainhas em Lisboa, Portugal. Começou a cantar em 2002 e o rapkrioulo foi a forma que encontrou para expressar o que sentia, o que viveu e continua a vivenciar na sociedade. Em 2007 foi um dos co-fundadores do grupo de rapkrioulo Mentis Afro e em 2009 lançou o seu primeiro álbum a solo “1 Vida So Ka Ta Txiga”. Depois de uma pausa forçada de 10 anos, retornou ao estúdio para gravar “Erranti”, letra que escreveu durante a sua reclusão. O cantor encontra-se envolvido em projetos socioculturais, movimentos activistas e está a terminar o seu próximo álbum. Mesmo tendo nascido e crescido em Portugal, Ghoya sempre cantou em crioulo e afirma que assim continuará a sua carreira.

HERLANDER

Herlander é produtor, cantor, escritor e performer sediado em Lisboa. Quer reescrever as regras da música popular com um som que roça o antipop, mergulhando num lago sem género definido. Em 2018 lançou o EP experimental “199” e regressa agora com uma sonoridade mais madura, magnânima e o um timbre que lhe é exclusivo. O single Gisela - avançado do LP de estreia de Herlander, apontado para os últimos meses do ano - é um cruzamento denso entre o experimental e o popular, com o melódico e o caótico a lutar pelo seu direito de fala. Conta uma conflituosa história sobre abuso de substâncias e comportamentos erráticos, mas Herlander procura uma interpretação menos óbvia: nem todos os episódios de pessoas que consomem são destrutivos e nem toda a destruição é só um episódio.

HOLLY

Miguel Oliveira (aka Holly), o artista musical de 24 anos tem ganho rápida e eficazmente um nome no mundo da música electrónica nos últimos seis anos, tendo começado a fazer música aos 18. Partilhou o seu trabalho à volta do mundo e editou por algumas das maiores labels independentes, incluindo Insomniac, Deadbeats, Buygore, Fool’s Gold Records, Dim Mak Records e Monstercat. Apesar do seu imenso talento na produção de beats

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BR

electrónicos isolados, Holly virou os seus esforços para a produção de projectos de rap e hip hop para numerosos artistas, tais como Gunplay, A\$AP TyY, Joey Purp, Ramengvrl, ProfJam, Dengaz, Bloody Jay, Slow J e Papillon, além de vários projectos para o Blue Man Group. Esperamos ver o seu nome creditado em muitos mais projectos de rap notáveis nos próximos anos.

HUGO OLIVEIRA

Hugo Oliveira iniciou os estudos de piano aos 4 anos e continuou a estudar música desde então. Apaixonou-se pela diversidade de contextos que o piano permite criar tocando em performances com cantores líricos, peças de teatro e performances com DJs. Desenvolveu também uma paixão especial pela dança, ganhando notoriedade na arte de acompanhar bailarinos ao piano, tanto na vertente clássica como contemporânea. Desde cedo que recorda perder-se ao piano na busca de sonoridades contemplativas, minimalistas e mesmo melancólicas, improvisando e criando músicas para contextos diversos. Hugo Oliveira acredita que a arte é fundamental na vida das pessoas. Tem muitos sonhos, um deles a ser concretizado em breve: lançar um álbum de temas originais ao piano.

IKRAM BOULOUM

De ascendência marroquina, a artista espanhola Ikram Bouloum mudou-se para Barcelona há 10 anos para nutrir o seu lado criativo. Cresceu e tornou-se uma agitadora cultural, participando simultaneamente na curadoria e investigação de numerosos projectos enquanto DJ em muitos dos clubes e festas locais. As suas sessões são concebidas como uma forma narrativa, uma espécie de literatura sónica, e a sua utopia de clube é um espaço polifónico onde muitas vozes são representadas ao mesmo tempo. Em 2021 Ikram vai lançar o seu EP de estreia “Ha-bb5”, que funde um nascimento e uma tragédia ao longo de 5 faixas produzidas por Mans O.

JON LUZ

Jon Luz é um tesouro da cultura cabo-verdiana, especialista em instrumentos de cordas, incluindo o icónico cavaquinho. Como compositor e executante, tem um conhecimento profundo sobre as voltas únicas da morna, a música que a UNESCO declarou recentemente como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

IMT FESTIVAL 2021

07 A 10 OUTUBRO

MATINHÃO

JORGE PALMA

Jorge Palma é um caso raro em Portugal. Compositor e intérprete admirado pelos colegas, amado pelo público, demasiado célebre para o papel de génio obscuro, demasiado genuíno e rebelde para ser um músico previsível e formatado. Durante os anos 70 e o princípio da década de 80 o seu percurso artístico dividiu-se entre as suas primeiras edições fonográficas em Portugal e as ruas e carruagens de metro de cidades europeias como Paris e Copenhaga. Desde então editou um vasto corpo de obra que foi amplamente premiada, produzindo canções intemporais como “Frágil”, “Deixa-me Rir”, “Dá-me Lume” ou “Encosta-te a mim”. Em 2020 celebrou “70 Voltas ao Sol” no Castelo São Jorge, um espectáculo com orquestra de câmara dirigida pelo maestro Cesário Costa e com arranjos dos compositores Filipe Melo e Filipe Raposo. Foi ainda agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Lisboa e com a Ordem do Infante Dom Henrique.

JULINHO KSD

Júlio Lopes, aka Julinho KSD, nasceu em Portugal, tem ascendência de Cabo Verde e ligações familiares a França, o que pode explicar parcialmente a variedade do seu léxico e a versatilidade característica da sua música. Desde 2017, o rapper integra também o colectivo Instinto26, intimamente ligado à linha de Sintra. Ficou conhecido com “Sentimento Safari” (2019), o primeiro de vários temas seus a conquistar a tripla platina. Prevê-se o lançamento do seu primeiro álbum a solo ainda este ano.

LLAMA VIRGEM

Projecto musical inter-disciplinar criado em 2016 numa antiga caixa forte de uma agência bancária na freguesia de São Vicente de Fora em Lisboa. Formado por três elementos numa normal condição física e psíquica para o desempenho das suas funções e uma caixa de ritmos. Dos seus registos sonoros, contam-se um EP homónimo (2017) e “desconseguieste?” (2018). Quando lhes perguntam, os autores descrevem-se da seguinte forma: “Partindo da apropriação dos exercícios da meta-crítica e das frases chave em Helvética plantadas nas paredes à entrada dos lugares expositivos, Llama Virgem desdobra num conjunto de melodias e letras a figura metonímica da pós-verdade, pós-colonial, pós-género e uma fila imensa de pópós na hora de ponta da Avenida da República” (VIRGEM, Llama: 2017).

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BR

MBYE EBRIMA

Mbye Ebrima, mandinga, tocador de kora, compositor, cantor e contador de histórias, nasceu em Jarra Soma, Gâmbia. Vem de uma família djéli, tocadores de kora e notáveis conhecedores e divulgadores da história oral mandinga-kaabunké há muitas gerações. Em 2015 fixou residência em Portugal, onde actualmente reside e trabalha como músico. Na sua carreira musical, Ebrima tocou nos mais diversos palcos, festivais e espectáculos e colaborou com vários artistas como Selma Uamusse, Moullinex, Remna, Eneida Marta, Kimi Djabaté, Marta Miranda, entre outros. Actualmente Ebrima está a gravar dois álbuns para os seus projectos, explorando géneros que vão desde a world music e a world fusion ao blues e à música tradicional mandinga.

NENNY

Nenny é Marlene Tavares, nascida em Vialonga, perto de Vila Franca de Xira. A música chegou-lhe cedo, uma vez que cresceu num ambiente repleto dela. Os seus pais, ambos cabo-verdianos, deram à casa muito funaná e kizomba. Foi neste contexto que a artista se aventurou a escrever a sua primeira letra para uma canção, quando tinha apenas 10 anos de idade. Hoje em dia, Nenny combina vários estilos musicais e influências tais como rap, trap, soul, R&B e afro. Lançou o seu primeiro single “Sushi” em Março de 2019, que foi seguido de “Bússola” dois meses depois. Estas duas canções catapultaram imediatamente o nome de Nenny para os holofotes da cena hip hop portuguesa. Em 2020 lançou o seu primeiro EP “Aura” e foi nomeada para dois Play - Prémios da Música Portuguesa.

OS SINCEROS

La Sónia Bazófia & Puto Tomás. Quando dois fãs da internet se juntam para fazer arte, com letras sinceras e batidas actuais.

PAUS

Sem nada a provar e tudo a experimentar, os PAUS até agora sempre foram uma banda de dizer “porque não?”. 10 anos, 4 discos, 3 EPs e múltiplas tours trazem-nos “YESS”, um disco novo que sai no ano mais prolífico do quarteto. Depois de uma visita inspiradora a São Paulo e várias experiências de colaboração e mistura, “YESS” é positivamente um disco de PAUS, a banda que muda por natureza e que ao fim de 10 anos continua sem medo de arriscar, de se rir de si própria e de mudar. O disco conta com a colaboração nos arranjos para sintetizadores modulares do brasileiro

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR

Grass Mass, um trabalho de texturas electrónicas que ajudou a expandir o imaginário do que pode ser um disco de PAUS – das pistas de dança de Lisboa aos escuros clubes de punk rock, das rodas de batuque das ruas de São Paulo às raves de Berlim.

PEDRO MAFAMA

Pedro Mafama está a construir uma narrativa única. A mistura consistente de várias referências da música electrónica e urbana com a música tradicional portuguesa servem de cama a textos e cantares actuais, vívidos e perceptíveis, de histórias de uma qualquer rua portuguesa. Afirma-se como uma espécie de altifalante e um produto das recolhas de Giacometti, trazendo este legado para o presente e futuro. Já se apresentou ao vivo em eventos como Super Bock Super Rock e em casas de vital importância no panorama nacional como Maus Hábitos (Porto) e Musicbox (Lisboa). As músicas “Jazigo”, “Eu Não Saio” e “Lacrau” são cartões de visita para este universo peculiar. Em 2021 editou o disco “Por Este Rio Abaixo” com a chancela Sony, que inclui os singles “Estaleiro” e “Contra a Maré”.

PLUTÓNIO

Plutónio é um artista português do Bairro da Cruz Vermelha, em Cascais, cuja sonoridade se tem vindo a encontrar entre o rap, o RnB e o afro-trap. Desde 2015, com a Bridgetown, tem vindo a lançar hit atrás de hit, tornando-se um dos artistas mais requisitados do momento. Depois de “Histórias da Minha Life” (2013) e “Preto e Vermelho” (2016), o seu terceiro álbum “Sacrifício” (2019) tornou-se o primeiro álbum português exclusivamente digital a atingir um disco de platina. Colaborou com nomes como Mishlawi, Richie Campbell, Slow J, Papillon e DJ Dadda. Depois do lançamento do álbum “Lisabona” já em 2021, Plutónio está neste momento a trabalhar num novo álbum com data e nome ainda por anunciar.

PONGO

O rosto, a voz e o talento não são desconhecidos em Portugal, mas agora são os franceses, ingleses e espanhóis que começam a descobrir Pongo. O seu brilho e energia já percorreram os palcos das maiores cidades e festivais do planeta com os Buraka Som Sistema, mas este álbum gravado em França leva Pongo para uma nova dimensão, desta vez a solo. Nele, Pongo escreve e interpreta as suas próprias canções, renovando e misturando as suas raízes africanas com dancehall, bass music e pop melódica. Com

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BO

Angola na base da sua criação artística Pongo, no seguimento do seu último disco “UWA”, irá lançar no verão de 2021 um novo disco.

PRÉTU

Prétu Xullaji (antes Chullage) é um rapper conhecido pelo seu lyricismo e intervenção política. Neste projecto faz uma justaposição de referências africanas com as influências electrónicas, expressando o seu pensamento sobre descolonização, pan-africanismo, afro-futurismo e amor. Um processo de procura por música africana politicamente engajada. Não há preocupação com género ou estilo, mas sim com poder experimentar até que as suas palavras e sons consigam exteriorizar as ideias que o inquietam ou guiam. Prétu tem três singles editados: “Waters” com Lowrasta, “Fidju Maria” com Dino d’Santiago e o mais recente “A Luta Continua” com Tristany.

RICARDO TOSCANO

Ricardo Toscano é uma figura singular da música portuguesa que se expressa através do saxofone alto. Depois de se ter apresentado ao vivo com diferentes formações, e com uma carreira marcada pela exploração sónica como recentemente fez sobre a obra de John Coltrane, o músico apresenta agora um formato único de “duplo trio”. Em palco será acompanhado pelos contrabaixos de Demian Cabaud e de Carlos Barretto e pelas baterias de Marcos Cavaleiro e João Pereira, no que será um encontro inédito e imprevisível.

RS PRODUÇÕES

A partir de “Bagdad” (Rinchoa, Rio de Mouro), a RS Produções granjeou nome como uma jovem crew com grooves proporcionalmente densos e flexíveis, trabalhando melodia e batidas metálicas com igual proficiência. DJ Narciso, Nuno Beats, Nulo e DJ Lima (mais o emigrado Farucox e o honorário MC Pimenta) constituem o grupo formado em 2016, cujo EP de estreia “Bagdad Style” foi publicado na Príncipe há 3 anos. Juntos actuam num formato B2B 4x4 inimitável, sempre focados e inspirados em tocar os vibrantes temas originais do colectivo - um contínuo fluxo criativo de novas produções. Está na calha novo disco na Príncipe para sair antes de 2021 acabar.

SCÚRU FITCHÁDU

Scúru Fitchádu é uma visão afrofuturista que faz referência directa à cultura cabo-verdiana dentro de uma furiosa estética punk e num caminho

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

de aceleração de batidas cardíacas. É electrónica disruptiva em compasso anticolonial. Em 2016 lançou o EP de estreia homónimo, abrindo portas em solo nacional e internacional, trazendo a vitalidade e frescura da sua sonoridade ao panorama da música alternativa. O primeiro registo de longa duração, “Un Kuza Runhu” (2020), foi elogiado pela crítica e figurou em várias listas dos melhores do ano. Espera-se a edição de um novo álbum em 2022.

SHAKA LION

Shaka Lion diz-se um ser em construção. Vive em permanente mutação e rodopio. É permeável ao ritmo e sensível ao belo. De sorriso largo e tranças longas, cabe nele um planeta inteiro. Em Lisboa, estabeleceu-se em casas como o Copenhagen, Casa Independente, Park, Musicbox e Lux. No circuito de festivais já passou por eventos como o NOS Alive, Lisboa Dance Festival, ID_No Limits e o Festival Iminente. Na rádio, foi responsável por sets na NTS e Beats 1. Um horizonte tão infinito quanto o dos seus apetites musicais. De Toronto ao Vale da Amoreira, de Chicago a Telheiras, de Kingston ao Intendente, de São Paulo a Morabeza, a fome de êxtase é insaciável. Por isso, cada noite com Shaka Lion é única.

SILVERIO

Silverio é o expoente máximo do macho latino e paladino das pistas de dança. Proveniente de Chimpancingo, chega à Cidade do México em 2002 e lança-se com o primeiro single “Yepa Yepa Yepa”, o qual é censurado pela televisão regional. Com o seu espectáculo controverso, marcado pelos efeitos da sua música electrónica misturada com excessos e obscenidades, é catapultado para a Europa e para o Estados Unidos. Em 2018 editou o seu homónimo sétimo álbum de estúdio e em 2021 continua a prometer bombas e hits a quem se atreve a aproximar-se.

SLUM VILLAGE

Formados em 1996 em Detroit, os Slum Village lançaram o seu primeiro álbum “Fantastic Volume 1” de forma independente. Esse disco foi instantaneamente apelidado um clássico underground por fãs e críticos da indústria, o que aconteceu também com o primeiro lançamento nacional do grupo “Fantastic Volume 2”, feito sob a sua editora caseira Barak Records. O que se seguiu foi uma longa e emblemática carreira no hip hop marcada por edições icónicas, digressões extensas, muitas colaborações mas também tragédia, com a perda de dois dos membros originais do grupo.

INTIMAMENTE 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BO

Hoje em dia, os Slum Village mantêm-se fiéis às suas raízes e encontraram o seu nicho ao produzir aquele flow que os verdadeiros fãs do hip-hop acreditam ter-se perdido há já muito tempo.

TEKILLA

Telmo Galeano é Tekilla, nascido em Peniche. De ascendência angolana e italiana, é um dos mais influentes artistas do hip hop nacional, nome incontornável do movimento que conta com uma longa carreira que o liga a uma das primeiras vagas de MCs portugueses. Em 1995 já se fazia ouvir em mixtapes e várias colaborações e rapidamente é convidado pela mítica Encruzilhada Records a editar o seu disco de estreia “Tekillogia” (2004), considerado hoje um clássico pela crítica. Em 2021 lançou o seu quarto disco de originais “Olhos de Vidro” pela lendária editora inglesa Barely Breaking Even Records (BBE), tornando-se no primeiro artista de hip hop português a figurar neste catálogo de elite.

THE ALCHEMIST

Um dos mais venerados e prolíficos produtores de rap da sua geração, The Alchemist produz beats pesados, duros, mas detalhados e com alma. A sua extensa discografia, que remonta ao início dos anos 90, inclui faixas de figuras como Dilated Peoples, Mobb Deep, Nas, Ghostface Killah, Lil Wayne e Kendrick Lamar, e é tão valorizado como colaborador que tem estado por detrás de álbuns assinados por artistas e grupos como Prodigy (“Return of the Mac”, 2007), Oh No (incluindo “Gutter Water”, o primeiro álbum da dupla como Gangrene, 2010), Curren\$y (“Covert Coup”, 2011), e Freddie Gibbs (“Alfredo”, 2020). Para além do seu trabalho de apoio como beatmaker, apresentou inúmeros projectos simultâneos como headliner e rapper ocasional, tais como os álbuns “1st Infantry”, “Chemical Warfare” e “Russian Roulette”, além de uma pilha de EPs, mixtapes e sets instrumentais. É também o DJ oficial de longa data de Eminem.

TOTY SA’MED

Cantor, compositor e multi-instrumentista natural de Luanda, Toty SA’med é um dos artistas de culto da nova música Angolana. Em 2016 gravou e editou “Ingombota”, co-produzido por Kalaf Epalanga. Este EP reúne alguns clássicos do cancionário angolano num registo intimista, com guitarra e voz, onde transparecem influências que vão desde Bonga a Djavan. Parceiro musical de artistas como Aline Frazão e José Eduardo Agualusa, assinou ainda composições para Dino d’Santiago, Cristina Branco e com Sara

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 2021

Tavares gravou o dueto “Brincar de Casamento” (2017). Em 2019 lançou o single “Maldita”, uma canção que respira Luanda e Rio de Janeiro e que conta com a participação de Domenico Lancellotti na bateria.

VICTOR TORPEDO

Victor Torpedo transpira rock’n’roll. É daqueles músicos que se inventa, reinventa e nunca se cansa. Nem a ele nem os que o ouvem! Vindo de bandas carismáticas e explosivas como os The Parkinsons, Subway Riders, ex-Tédio Boys, ex-77, ex-Blood Safari, ex-Tiguana Bibles, revela, para além de talento, a sua versatilidade e paixão pela música. Em 2021 decidiu partilhar com o mundo o seu quinto disco “Punk/Pop and Soft Rage”. Com as raízes dos anos 80 bem vincadas, este disco quer deixar os ouvintes com sede de viver e vontade de desfrutar todas estas músicas ao vivo. Neste ano dá também início a uma nova fase, depois de vários anos a apresentar os seus cinco discos em espectáculos a solo, vem agora ao Festival Iminente apresentar um espectáculo com banda, numa estreia que não deixará ninguém indiferente.

YEN SUNG

Yen Sung é um ícone. Presente na cultura das pistas de dança nacionais desde o arranque dos anos 90, quando ainda não se vislumbravam mulheres nas cabines, Yen Sung abriu caminho e alimentou sets com desmedido bom gosto, uma noção abrangente da história da música de dança e um toque refinado na hora de combinar passado e presente de cada vez que assumia a mesa de mistura. Yen integrou os Da Weasel e pisou inúmeros palcos país fora, assinou faixas na editora dos Basemet Jaxx, remisturou Ennio Morricone para a prestigiada Compost e transformou o Lux Frágil na sua principal casa, não deixando de levar o seu insuperável charme a muitas outras pistas, dentro e fora do país. Também fez rádio na XFM, na Lux Sagres FM, na Oxigénio e organizou colectâneas, alinhando o que de melhor se produz no universo da electrónica dançante.

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

Artes Visuais & Performance

O público irá encontrar no novo recinto do festival um conjunto de instalações site specific que foram especialmente criadas para o Festival Iminente pelos vários artistas convidados, tais como Openfield, Escif, Raquel Belli ou Mariana a Miserável. Ao longo dos quatro dias irão também decorrer várias performances, incluindo a marcha popular criada por Tristany com os moradores da Curraleira ou os grupos de breakers lisboetas que vão manter viva a tradição das ‘battles’ de dança.

Pauline Foessel, Co-curadora Underdogs

“Formar o conceito e realizar a curadoria do programa de artes visuais do Festival Iminente é sempre um trabalho que a Underdogs encara com grande entusiasmo e dedicação. Este ano foi particularmente especial porque estamos a intervir num novo espaço da cidade, o que representa uma oportunidade única. No total temos 10 intervenções site-specific, concebidas por artistas nacionais e internacionais que seguiram o mote do Festival, transformando o edificado desta paisagem através de uma metamorfose que transfigura ruínas em arte. Estas intervenções são permanentes, um marco deste lugar relativamente desconhecido, e que agora possui um enorme potencial para se posicionar como um importante núcleo artístico.”

ESCIF

Acabaste de te encontrar com o teu melhor amigo. A tua banda preferida está a tocar. Estás a beber uma cerveja. A 4000 km de distância mísseis caem do céu. Pedes outra cerveja. A anterior já acabou.

Bio

Escif vem de Valência, Espanha, onde começou a fazer graffiti em 1996. Realizando murais, intervenções públicas, vídeo, instalações ou desenhos, Escif tenta descobrir como experienciar a vida enquanto um processo aberto de conhecimento e o conhecimento enquanto um processo aberto para experienciar a vida. Não acredita na arte como um sentido em si e usa-a como pretexto para abordar diferentes conceitos tais como rua, economia, movimentos sociais, alimentação orgânica, macropolítica e micropolítica. Pintou em lugares tão diferentes como Dakar (Senegal), Baltimore (EUA), Kerala (Índia), Cidade do México (México), Katowice (Polónia), São Petersburgo (Rússia) ou Sumatra (Indonésia) e tem apresentado o seu

IMTIVENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

trabalho em exposições pelo mundo inteiro. O seu trabalho é normalmente considerado como pertencendo a uma estranha fronteira entre arte popular e arte conceptual. Isso significa que se sente tão estranho em festivais de arte de rua como em projectos de arte contemporânea.

EXAS

Um dos elementos gráficos utilizados na cultura do Graffiti é a coroa, a sua simbologia representa o esforço a dedicação e o estatuto adquirido pelo writer no movimento. Porém toda a simbologia possui uma interpretação subjetiva e relativa aos olhos do observador. O título “Todos temos uma coroa” remete a uma tomada de consciência, onde todos reconhecemos o nosso potencial inato no desenvolvimento das nossas virtudes e capacidades.

Bio

É no ano de 1972, em Londres, que Alan Silveira (aka “Exas”) executa os seus primeiros rabiscos. Foi ainda com meses de idade, por entre as grades do berço, que na parede do quarto realizou a sua primeira intervenção. Em 1979 regressa a Portugal, país onde possui parte das suas raízes. Ininterruptamente, continua a prática artística, ingressando em cursos ligados à arte e ao design. Em 1994 inicia-se como freelancer, executando murais de grandes dimensões para clientes públicos e privados. Na década de 90 é convidado a estrear-se no panorama internacional com a execução de murais e com demonstrações ao vivo para canais televisivos. Ainda nos anos 90, começa a explorar o design gráfico. Em 1998 abraça a coprodução e realização de três eventos no palco “Midnight Tea” da EXPO’98. Em 2010 embarca numa viagem de três anos onde abraça a escultura, o artesanato, a construção natural e a música. Por esta altura, o surrealismo torna-se uma paixão e passa a ser uma forte componente presente nas suas obras. Alan acredita que em todo o ser humano habita um artista com a capacidade de criar e manifestar arte.

HALFSTUDIO

Estar juntos, rir, unir, partilhar memórias felizes e atrever a sonhar como um só. Vamos estar neste momento para sempre.

Bio

Mariana Branco (n. 1986) e Emanuel Barreira (n. 1986) são os artistas que compõe o Halfstudio, um colectivo português que desenvolve projectos em

IMINENTE

FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2011

MATINHÃO

várias áreas criativas tendo sempre o lettering e o sign painting como elemento central.

A sua linguagem visual é caracterizada pela utilização de letras volumétricas e layouts dinâmicos com mensagens impactantes e cores vibrantes. Nos seus murais e intervenções de arte urbana a mensagem é sempre inspirada pela comunidade onde a obra se insere.

O duo tem apresentado o seu trabalho em exposições e festivais de arte urbana tanto em Portugal como internacionalmente.

A instalação dos artistas no Festival Iminente é patrocinada pela Vans.

MARIANA A MISERÁVEL

Além de ser, tal como o nome indica, uma parede cheia de flores, é também a interpretação da expressão inglesa wallflower, referente a alguém introvertido. Neste mural interactivo, construído a partir de um padrão de elementos botânicos, a presença do outro afecta de forma directa e imediata o que nele acontece. A passagem de cada visitante é o motor que faz com que os desenhos se movimentem, consequência das possibilidades que a tecnologia nos oferece. Este cenário de flores e personagens, que se escondem perante a presença de um estranho, é uma dedicatória aos “wallflowers”, os tímidos.

Bio

Ilustradora, em 2008 concluiu a licenciatura em Design Gráfico pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e em 2011 frequentou o Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 2010 desenvolve exposições individuais e colectivas de ilustração, bem como inúmeros outros projectos nesta área: publicações de pequenas tiragens, posters, agendas, murais, livros, revistas e jornais.

A instalação da artista no Festival Iminente é patrocinada pela Truphone.

NUNO VIEGAS

Nuno Viegas volta a retratar uma cena do mundo do graffiti tradicional, tema central do seu trabalho nos últimos seis anos. O artista explora o sentido de irmandade do movimento, os laços que se criam entre os pares que partilham a mesma paixão. A abordagem a este universo é um tributo contínuo a todos aqueles que dedicam parte das suas vidas a esta cultura a troco de quase nada e arriscando quase tudo. Writers que mantêm o movimento real e vivo numa época em que a definição do graffiti

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BO 21

tende a confundir-se e misturar-se com a street art. Getting up – ganhar notoriedade dentro da comunidade. Este destaque é a única recompensa que um writer obtém. Ver o seu alias (tag) ser reconhecido dentro da comunidade do graffiti enquanto a real identidade se mantém anônima. A única coisa que se propaga é o tag.

Bio

Nuno Viegas (aka Metis) é um artista português nascido em Faro e criado em Quarteira. Fundador do colectivo de arte Policromia Crew, iniciou a sua viagem artística no graffiti em 1999. Após completar os estudos em Artes Visuais na Universidade do Algarve, mudou-se para Roterdão em 2014, onde descobriu uma nova identidade artística e começou a desenvolver as suas pinturas fortemente influenciado pela cena do graffiti. Este tem sido o ponto focal da produção do artista e a sua maior fonte de inspiração. Nuno apresenta-nos um contraste entre a realidade visualmente agressiva e por vezes suja do graffiti tradicional e a representação pacífica e limpa nas suas obras. A abordagem a este tema é uma homenagem contínua a todos aqueles que dedicam parte das suas vidas a esta cena. Podemos ver o seu trabalho a expandir-se pelas paredes e espaços da arte em todo o mundo, sempre com o objectivo de melhorar e avançar em direcção ao seu sonho - taggar a lua.

OBEY SKTR

Tudo é cíclico. A vida segue um comportamento linear mas no tempo deparamo-nos com o retorno de comportamentos e vivências e tudo volta a acontecer como já tinha acontecido.

Bio

Obey é um dos pioneiros do graffiti em Portugal e um dos mais respeitados e venerados writers da cena de Lisboa. Celebrado pela originalidade e vitalidade das formas e letras com que conquistou a cidade, é das figuras que mais contribuiu para a expansão da vertente mais extrema do graffiti. Amante do skate, começou a taggar no início da década de 1990 e fundou em 1992, com o companheiro pioneiro Wize, a lendária PRM Crew, cujos membros seriam os primeiros a espalhar o graffiti em Portugal. Em 1996, após usar muitos outros nomes, começou a escrever Obey, inspirado pela frase presente no filme “They Live”, de John Carpenter. Dedicou anos de trabalho árduo a desenhar, a criar formas originais, a desbravar o caminho, a perder noites e dias nas ruas em missões para imprimir a

FESTIVAL IMINENTE 2021

07 A 10 OUTUBRO

MATINHÃO DO 21

cidade com o seu nome e o seu estilo. As suas letras reflectem o tamanho, a forma e estrutura, a presença da sua pessoa. Reflectem igualmente o seu background multicultural e a dimensão própria de Lisboa.

OPENFIELD

Instalação artística de luz constituída por uma sequência de focos colocados num dos gasómetros do Festival Iminente 2021. Esta abordagem dará um novo significado à estrutura existente dando-lhe uma nova função e explorando a comunicação através da luz. O tema do Festival (“Ágora”), a localização, a forma das estruturas propostas para a intervenção e a sua envolvente foram determinantes para a criação do conceito desenvolvido para esta instalação artística, o “FAROL”. Para além de ser um marco na paisagem, um farol tem como principal função a orientação à distância dos navios durante a noite, comunicando com estes através de um feixe de luz. No espaço do Festival Iminente, as estruturas a intervir têm já uma identidade caracterizadora. No entanto, a intervenção “FAROL” explora a forma existente e potencia a identificação do lugar, atribuindo-lhe uma nova centralidade. Isto é conseguido através de linhas de luz projetadas de cima para baixo e programadas em diferentes posições, criando uma narrativa visual que em determinados momentos irá comunicar com o Festival e consequentemente com a cidade através de sinais visuais que emitirão mensagens em código Morse de palavras-chave como: CULTURA, INTERVENÇÃO; FUTURO; DIÁLOGO; TOLERANCIA; COMUNIDADE; VOZ. É através destas mensagens de luz que se reinterpreta a função de um farol, que é a de comunicar.

Esta instalação pretende ser um interveniente activo na “Ágora”, que se caracteriza como um espaço de intervenção, de cultura e reunião onde se apresentam e discutem ideias e se proporciona o exercício da cidadania, projetando um novo futuro.

Bio

Openfield é um estúdio criativo fundado no Porto em 2005. Os seus elementos, já com um trajecto profissional nas áreas da artes, música, novos média, arquitectura e produção audiovisual encontraram aqui o espaço ideal para explorar novos projectos nas intersecções entre a arte e a tecnologia. O Openfield é constituído por Francisca Rocha Gonçalves, Ivo Teixeira, Nuno Alves de Carvalho e Rodrigo Carvalho.

A instalação dos artistas no Festival Iminente é patrocinada pela Vic Properties.

FESTIVAL IMINENTE 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

PEDRO PODRE

Para todas as trocas de conhecimentos, actividades culturais, religiosas ou económicas, é necessária a existência do “Diálogo”. Essencial na Ágora onde se praticava a democracia, o diálogo é uma conversa entre duas ou mais pessoas, que manifestam as suas ideias e afectos. Uma discussão ou uma troca de impressões com vista a chegar a um entendimento. Para simbolizar essa partilha de conhecimento adquirido, nasce uma composição onde duas figuras se cumprimentam e dialogam, mas em vez de terem uma só cabeça, possuem várias que vão alternando entre si, simbolizando o espaço para aprendizagem e a tolerância.

Bio

Pedro Podre (1988) é um pintor e ilustrador do Porto.

As suas pinturas figurativas exploram narrativas sobre a infância, escapismos, identidade e ansiedades do século XXI.

Apropriando-se da lógica da narrativa das ilustrações e da estética da banda desenhada e animação, o seu trabalho apresenta alegorias trágico-cómicas sobre a vida suburbana, medos e incertezas numa era de sobrecarga de informação.

A instalação do artista no Festival Iminente é patrocinada pela Pure Piraña.

PIPOCA

Uma instalação que simboliza a irmandade. Um percurso cíclico onde a queda e a ascensão se vão revezando. Os pilares representam uma comunidade que sofre uma metamorfose, dando origem a uma nova estirpe , “uma nova família”.

Bio

Oriundo do Seixal, Sérgio Branco é licenciado em design gráfico e é sócio fundador do atelier de design Nerve. Desenvolveu vários trabalhos nas áreas do design gráfico, ilustração e street art e foi também um dos fundadores do Seixal Graffiti. Tem mais de 15 anos de experiência, atendendo clientes de diversos portes e segmentos de mercado. Nos últimos 5 anos tem exposto a obra “encalhados” em vários eventos, dos quais se destacam o Boom Festival e o Algarve Design Meeting 2021. Os “encalhados” nasceram da união e fusão de todos os despojos que o mar devolveu à terra. Andaram à deriva no mar, mas continuam o seu percurso por terra, dando vida às mais diversas criações artísticas. É um apaixonado pelo

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 2021

surf e pelo mar, fonte de energia e inspiração para as suas criações. Faz parte do movimento de artistas ambientalistas e é o presidente da Associação Arroz de Polvo, com sede na Arriba Fóssil - Fonte da Telha.

RAQUEL BELLI

Normalmente, construo o meu trabalho em torno do sítio onde é feito. Quando surgiu o convite para o Iminente, veio-me imediatamente a ideia de fazer retratos pela primeira vez. Retratos urbanos, retratos sociais, retratos das pessoas que fazem a cidade onde acontece o festival e também onde cresci: Lisboa. A técnica que uso acaba por desfigurar todos e tudo o que é retratado. Aproveitei, assim, para tirar partido dessa ambiguidade. O que somos entrelaça-se com o que achamos que somos. O que vemos entrelaça-se com o que outros vêem.

Bio

Mãe, fotógrafa e artista visual. Portuguesa de raiz italiana que nos últimos anos reside e trabalha entre Portugal e Timor Leste. Formou-se em Artes Plásticas, na ESAD das Caldas da Rainha, em 2006 e em 2008 concluiu o Curso Técnico de Fotografia da ETIC. Depois de estagiar e trabalhar durante alguns anos com a revista Volta Ao Mundo, a fotografia documental e de viagens ganha importância no seu percurso. Em Timor colaborou na criação da WAP (WomenArtPower) e publicou um livro de fotografias sobre o peculiar Natal do país, em colaboração com José Ramos-Horta e Xanana Gusmão (“Aqui Onde O Sol, Logo Em Nascendo, Vê Primeiro”, 2014). Para além do trabalho documental para revistas e jornais, também expõe em galerias e espaços culturais. O seu trabalho é marcado pela plasticidade, como se observa no uso de técnicas e padrões da cestaria e tecelagem, tirando proveito da aparente aleatoriedade dos objectos e sujeitos retratados e da estética criada.

BREAKING

Coletivo de breakers de várias nacionalidades e crews que se juntam para fortalecer o breaking em Lisboa. Em grupo ou individualmente, participam e promovem com regularidade projetos sociais e eventos para a comunidade. São igualmente presença assídua em battles nacionais e internacionais, assim como em festivais. A maioria dos membros tem um papel ativo na formação de jovens e na participação em campanhas publicitárias, e contam com um percurso performativo, integrando companhias, escolas de dança e associações culturais.

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

CURRALEIRA MARCHA COM TRISTANY

Tristany cresceu e vive na Linha de Sintra, na periferia de Lisboa. A sua música é uma ilustração da realidade que vive, adoptando o seu olhar e o de quem o rodeia. Estes olhos falam de realidades inviabilizadas, marginalizadas e por vezes romantizadas. A arte de Tristany é multidisciplinar, misturando ritmos e sonoridades com estímulos visuais diversificados, representando uma miríade de culturas.

JONONE

Emergindo da cena do graffiti de Nova Iorque nos anos 80, chega um castigo levado a cabo por “on the wall” John para nos fazer viver em todo o lado e com a máxima intensidade.

Bio

JonOne (n. 1963) é um artista americano de origem dominicana que cresceu no Harlem, Nova Iorque, e mudou-se para Paris em 1987. Iniciou o seu percurso no graffiti, tendo-se depois tornado um artista autodidacta com foco na pintura. Mesclando influências da sua experiência de vida com a cultura urbana e a pintura moderna (incluindo o expressionismo abstracto e pintores como Jackson Pollock ou Jean Dubuffet), desenvolveu uma linguagem própria colorida e abstracta caracterizada por pinceladas dinâmicas, gotas e padrões que primeiro ensaiou na arquitectura e infraestrutura da cidade. Conhecido por ser um freestyler, o artista tem vindo a expor as suas obras em tela em instituições artísticas e galerias à volta do mundo com enorme reconhecimento por parte da crítica. Hoje em dia continua a desenvolver trabalho tanto dentro como fora de portas e a dividir o seu tempo entre Nova Iorque e Paris.

A performance do artista no Festival Iminente é patrocinada pela Best Travel Lourinhã.

LUKANU MPASY

Lukanu Mpasi apresenta a performance influência como seguimento do video álbum com o mesmo nome lançado em abril deste ano, que fala precisamente sobre a influência do hip hop, kuduro e cultura dos jovens dos anos 2000 no seu trabalho como performer, e bailarino, com o objetivo de unir estas vertentes do hip hop numa experiência visual e com a sua interpretação.

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

MANTA COMUNITÁRIA

Mulheres que vivem por si, carregando os seus, carregando um bairro inteiro. Mulheres que se unem perante o desinteresse, perante a agressão, contra o descrédito. Mulheres a quem, em Março de 2020, foi retirado o sistema de resistência que criaram, todo um comum de práticas. Mulheres que recriaram o seu mundo perante as dúvidas e incertezas sem fim: do desemprego, da solidão, da falta de testemunhas, da paz forçada desfeita. Não se conheciam a não ser pelo entendimento sábio da analogia do seu ponto de partida comum. Só isso garantiu-lhes que podiam estar juntas. Elas tinham um Clube, na Tapada, um Clube de Mulheres. Dessa geografia afectiva, a Elisabete lançou o repto para territórios ausentes entre si, distantes pelo patrocínio dos homens, que os fez para não se encontrarem. O novelo correu para a Serra das Minas, Pendão e chegou a Lisboa, à Curraleira. Tricotaram, corresponderam-se, tricotaram sem fim à vista. A dez do dez, no Iminente, vai-se dar tangibilidade a essa conexão, cozendo e unificando retalhos de uma manta construída à distância, entre todas. Unir não é o fim, é só o começo do testemunho.

Bairros

Os BAIRROS: Workshops Artísticos Comunitários Iminente foram momentos de colaboração criativa que decorreram entre Junho e Setembro com os moradores e associações locais de quatro bairros de Lisboa e um conjunto de artistas convidados de diversas áreas artísticas. Os resultados deste projecto único serão apresentados no Festival Iminente, e trazem consigo temas e objectos tão variados como a memória na fotografia, a auto-expressão através do desenho, da música ou do filme, as histórias da comunidade e dos amigos, o espaço público ou até mesmo uma marcha de Santo António!

TEXTO CURATORIAL

“Bairros” é um ponto de chegada, mas também de partida. Não complica: é um processo.

Há anos que sabíamos que queríamos isto e há anos que sabemos que queremos mais.

Começou há seis anos com palcos que acolheram a urbe toda, tornando simples o que muitos complicam: fazer um Festival que é a cara da cidade. Mas isso não basta e não somos ingénuos. Não queremos apenas celebrar

IMINENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

quem é seleccionado mas entender os desvios desse percurso. Afinal quem chega ao palco? À estampa? À exposição? Ao direito de decidir. Apresentar anualmente um Festival que vive das diversidades artísticas e culturais do espaço urbano implica compreendê-lo. Saber quem fica pelo caminho e porquê.

O que é popular de forma transversal à cidade? O que é popular apenas em determinados segmentos da urbe? Como e quando se confrontam essas diversas expressões? Como perceber as diversas emergências e seus processos?

Para o público em geral, parte dessas respostas está no cartaz do Festival, mas não queremos que elas se escondam apenas aí.

De facto, desde a primeira edição do Festival, crianças, jovens e profissionais de territórios projectados para uma segregação espacial, social e cultural têm participado nas suas múltiplas facetas: música, artes plásticas, talks, workshops, voluntariado, público ou usando a venue do Iminente como espaço para desenvolver as suas actividades.

Em 2020, no pico da crise pandémica e de confinamento, não por acaso, saímos do nosso recinto e fomos estabelecer base em quatro territórios de Lisboa: Alta de Lisboa, Bairro do Rego, Vale de Alcântara e Vale de Chelas.

Os nossos interlocutores locais oneraram-nos de informação contemporânea. Como consequência do confinamento, um recuo institucional generalizado ia ter repercussões nas actividades de crianças e jovens no Verão de 2020. Nós já sabíamos que iríamos para o terreno tornar o Festival inespacial, saber das condições só nos deu menos pejo.

Nesse ano, quatro workshops circularam entre o Panorâmico e os bairros, fomos todos público e actores, e criámos o mais importante nesse itinerário: uma relação.

Assim, foi com toda naturalidade que este ano se criou “Bairros”, uma programação de curadoria partilhada entre o Festival Iminente, Geração Com Futuro, Passa Sabi, Associação de Moradores do Per 11 e Grupo de Jovens do Per 7 com o apoio na organização da Fundação Aga Khan Portugal. Planeámos um 4x4x4: quatro workshops, quatro bairros, quatro expressões artísticas. A resolução do puzzle matemático ficou a cargo das organizações locais que organizaram as oficinas de acordo com a escassez ou abundância de oportunidades, em complementaridade ou contradição, por desejo ou necessidade.

Essa paisagem de criação perfez todo o Verão de 2021 desses territórios, proporcionando novos lugares de diálogo entre artistas, moradores e

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO DO 21

organização. Fomos mais de cento e vinte e muitos mais nos dias abertos, uma celebração final, local e agregadora que simboliza tudo o que têm para oferecer à cidade, por via de “Bairros” mas também na vida de todos os dias.

Não há receita para este resultado. Não se trata só de competências presentes ou ausentes, trata-se de relações, de processos.

Estivemos muitas vezes no mais básico e essencial. As noites de Verão de cinema ao ar livre, as descidas de carrinhos de rolamentos ou a marcha popular. Entre portas mexemos em matéria, acabámos com tintas, colámos fotografias, decorámos interiores e derrubámos paredes que pareciam definitivas. Na rua fizemos com que os nossos corpos tivessem sentido na paisagem, mexemos no portfólio da cidade, filmámos, fotografámos e demos novo sentido aos sítios que sempre conhecemos.

O que vocês veem aqui é a consolidação de todo esse trabalho comunitário, através das peças, dos registos fotográficos, dos desenhos, dos vídeos e do convívio.

“Bairros” é a descrição de um caminho até ao limite do registo, o resto está em cada um de nós.

WAREHOUSE (BAIRRO DO REGO)

O workshop do Colectivo Warehouse no Bairro do Rego centrou-se no ginásio local construído pela comunidade. A abordagem decorreu ao longo de várias semanas e culminou com um evento no último dia de Julho. Seguindo um programa desenvolvido em parceria com a Associação Passa Sabi, o objectivo foi ampliar as valências deste espaço partilhado, torná-lo mais versátil e resiliente, e envolver cada vez mais moradores no seu usufruto.

Bio

O Colectivo Warehouse é um colectivo sediado em Lisboa que desenvolve projectos nas áreas de arquitectura, participação, arte e construção. Desde 2013 que trabalha em diferentes escalas por toda a Europa, envolvendo-se em projectos culturais e sociais. Combinando ferramentas multidisciplinares de arquitectura, urbanismo, sociologia, carpintaria e design, o grupo tem vindo a desenvolver as suas próprias metodologias com base na participação e co-criação.

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

CONFEERE (BAIRRO DO REGO)

Continuando a sua linha de trabalho multidisciplinar em arte urbana, o artista plástico Confeere desenvolveu uma oficina com impacto sobre os participantes e sobre a comunidade do Bairro do Rego. Ao longo de vários dias, os jovens participantes criaram uma peça têxtil com apoio dos residentes do bairro (nomeadamente a Associação Passa Sabi), explorando possibilidades criativas, técnicas e interventivas. Posteriormente, foi escolhido em conjunto um local público dentro do bairro para instalar o trabalho produzido.

Bio

Confeere é um artista plástico sediado em Lisboa com um amplo e diversificado trabalho no universo da arte urbana. Os seus projectos recorrem a diferentes técnicas e materiais, estando sempre ligados às culturas, expressões e movimentos da cidade. O graffiti e o têxtil são alguns dos meios habitualmente usados por este artista que sempre convida ao toque, à participação e ao questionamento do observador.

E-DA + GATOMORTO (VALE DE ALCÂNTARA)

Este workshop da E-DA - Ensaios e Diálogos Associação e do seu grupo de construção Gatomorto, no Vale de Alcântara, focou-se nas memórias dos participantes. Com o título “As Feras”, o workshop contemplou uma sequência de actividades desde a recolha de memórias, fotografias e histórias locais, até à construção de carrinhos de rolamentos e organização de uma corrida. O grande objetivo desta ação foi viver a experiência de construir o próprio carrinho e juntar as pessoas em torno de um evento emocionante!

Bio

A E-DA - Ensaios e Diálogos Associação é um colectivo internacional e transdisciplinar de arquitectos, designers, artistas, construtores, programadores culturais e cientistas sociais, que experimenta formas alternativas de intervenção através da cultura, arte e arquitectura. A associação está sediada na Trafaria e funciona sem fins lucrativos. Gatomorto é o colectivo de construção da EDA. Desde 2016, desenvolve projetos de ativação de espaços, construções em madeira, instalações site-specific e arquitetura temporária.

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

EL WARCHA (VALE DE CHELAS)

O workshop do grupo multidisciplinar El Warcha no Vale de Chelas foi desenvolvido com as crianças do bairro, em parceria com a Associação Geração Com Futuro, e construiu um novo espaço comunitário. Para esse efeito, foi estabelecido um contacto que permitiu ouvir os participantes e moradores que começaram a imaginar um espaço repleto de música, diversão e brincadeira – um espaço lúdico, confortável e estimulante para a criatividade de miúdos e graúdos.

Bio

A associação cultural sem fins lucrativos El Warcha Lisboa integra uma rede de ateliers comunitários espalhados à volta do mundo. O seu trabalho promove uma educação prática e manual, facilitando a formação e partilha de conhecimentos. Adoptando uma metodologia colaborativa para construir espaços comunitários, o grupo quer fomentar a inclusão social, o auto-emprego e o desenvolvimento de actividades remuneradas para os seus utilizadores, habitualmente oriundos de comunidades mais vulneráveis.

FURO ATELIER ARQUITECTURA (ALTA DE LISBOA)

O mobiliário em cartão foi o tema e meio principal desta oficina orientada pelo atelier de arquitectura FURO na Associação de Moradores do PER11. O objectivo foi apresentar aos jovens participantes algumas noções e técnicas fundamentais do trabalho com cartão, conduzindo à construção de mobiliário como mesas, cadeiras ou bancos.

Bio

O atelier de arquitectura FURO foi fundado em 2014 por António Louro e está sediado em Lisboa. O seu trabalho é desenvolvido tanto numa vertente mais tradicional (desenho e reabilitação de edifícios) como numa vertente mais experimental (que inclui construções temporárias, exposições, pavilhões, performances e outras estruturas efémeras). O estúdio mantém colaborações de longa duração com várias instituições, marcas e ateliers, como o MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia, o Belluard Bollwerk Art Festival, ou a galeria Underdogs, entre outros.

GIL FERRÃO (VALE DE ALCÂNTARA)

Neste workshop destinado aos mais novos, o artista Gil Ferrão desafiou os participantes a criar objectos interativos a partir do reaproveitamento de outros objectos. Assumindo como mote o contexto do bairro e as

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BO 21

experiências, necessidades e desejos dos seus habitantes, foram promovidos jogos e brincadeiras que exploraram o lado sensorial do trabalho manual e direto com os materiais. O resultado: um playground onde também se conversa sobre os objectos que nos rodeiam e as suas possíveis vidas.

Bio

Gil Ferrão é um artista que vive e trabalha em Aguiar, Évora. No seu trabalho, explora a união do consciente e do inconsciente, onde podem coabitar diversos materiais e suportes. Descreve as suas obras como experiências que gosta de levar para fora dos museus e compartilhar com estranhos. Expõe regularmente e participa em residências artísticas desde 2016. É representado pela Artemis Gallery, Lisboa.

HERBERTO SMITH (VALE DE CHELAS)

Esta oficina de Herberto Smith na Quinta do Lavrado colocou os participantes em contacto com os conhecimentos básicos da fotografia digital e envolveu-os em práticas que estimularam a capacidade de contar histórias. Histórias que começaram do ponto de vista mais próximo e pessoal para depois se expandirem para um universo mais vasto. Criando essas narrativas, validamos as nossas experiências, os nossos sentimentos e os sentimentos de quem nos rodeia. Oferecemos novas perspectivas e enriquecemos a imaginação colectiva. Colocamo-nos no mapa e mostramo-nos ao mundo.

Bio

Herberto Smith é fotógrafo e activista cultural. Nasceu na Guiné-Bissau, cresceu em São Tomé e Príncipe e vive em Lisboa. O seu foco recai sobre a vida quotidiana de jovens de descendência africana (diáspora africana) em Lisboa. Capturando fragmentos do dia-a-dia, reproduz as narrativas daqueles que raramente são reflectidos nos meios de comunicação tradicionais. O seu objectivo é explorar as questões que afectam a cultura da juventude de descendência africana: identidade, percepções raciais, desigualdades sociais e económicas e a inclusão social. A sua abordagem assume uma componente colaborativa, onde o resultado não pretende representar a verdade, mas capturar momentos de partilha mútua que incorporam estados de espírito, sensibilidades e aspirações.

IMTIVAMENTE 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

LUÍSA HOMEM E INÊS SAPETA DIAS (ALTA DE LISBOA)

Na Alta de Lisboa, as cineastas Luísa Homem e Inês Sapeta Dias propuseram a um grupo de residentes dos bairros PER7 e PER11 a realização de um filme colectivo a partir dos arquivos pessoais e familiares dos participantes. Recorrendo a imagens (fixas e em movimento) e outros elementos audiovisuais – como vídeos, fotografias, gravações sonoras, desenhos, objectos ou textos –, o objectivo da oficina foi explorar as formas do arquivo, que guarda sempre um bocado da nossa vida e de momentos especiais já passados.

Bios

A cineasta e montadora Luísa Homem é também uma das co-fundadoras do colectivo/produtora Terratrema. Realizou a série televisiva UM DIA NO MUSEU, para a RTP2; co-realizou os filmes documentais, AS CIDADES E AS TROCAS, com Pedro Pinho, e NO TRILHO DOS NATURALISTAS: SÃO TOMÉ, com Tiago Hespanha. Em 2019 estreou o filme SUZANNE DAVEAU. Actualmente está a finalizar o argumento da série ATLAS - CARTOGRAFIAS DE UM CINEMA AMADOR, com Inês Sapeta Dias e a colaborar na criação da performance SARAR de Sara Goulart. Está ainda desenvolver o documentário ORLA e uma primeira longa-metragem, ASSIM VIVEMOS.

Inês Sapeta Dias organiza programas de cinema desde 2004 (primeiro na Filmoteca de Catalunya, em Barcelona, e depois na Videoteca do Arquivo Municipal de Lisboa). Em 2011 teve carta branca da Cinemateca Portuguesa para programar cinco sessões e em 2012 co-programou uma retrospectiva de cinema documental português nos États Généraux du Film Documentaire, em Lussas (França). Em 2008 finalizou o seu primeiro filme, RETRATO DE INVERNO DE UMA PAISAGEM ARDIDA (16mm, 40'), que contou com o apoio financeiro do ICA/RTP e foi projectado em diversos festivais e mostras de cinema nacionais e internacionais.

MANTRASTE (ALTA DE LISBOA)

Mantraste orientou uma oficina de pintura com pasta modelar colorida, um material que permite criar imagens que se assemelham a baixos relevos vibrantes, coloridos e orgânicos. O objectivo foi introduzir a pintura e a ilustração como ferramentas para representar, através de uma nova forma de expressão, as memórias do bairro, das ruas, dos amigos e do espírito de comunidade. A oficina incluiu também uma visita e intervenção no espaço do Parque Agrícola da Alta de Lisboa, onde existe uma horta comunitária.

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BO 21

Bio

Bruno Reis Santos, Mantraste, é um autor, ilustrador e designer gráfico português. Cresceu na Natureza e é um amante do misticismo popular – vê o seu trabalho como uma forma de reflexão sobre si próprio e sobre os outros. Conta com mais de uma centena de capas desenhadas para autores como J.G. Ballard, Ali Smith e Michel Rio e várias publicações editadas como a “Sebenta do Diabo” e “The Tree as an Antenna to a Spiritual Revolution”. Deu aulas de ilustração e risografia no Brasil, Espanha e Portugal e participou em várias exposições individuais e colectivas.

MARIANA A MISERÁVEL (ALTA DE LISBOA)

Este workshop explorou a possibilidade de contar histórias através da animação de desenhos em programação. Os participantes criaram uma pequena narrativa ilustrada, preparada em vários desenhos que sugerem movimento, como se de uma animação tradicional se tratasse. No fim, a animação foi gerada com base em algoritmos de programação criados por cada participante, usando o computador e os seus desenhos digitalizados. O objectivo foi apresentar aos jovens um primeiro contacto com o mundo do desenho para animação e da programação.

Bio

Ilustradora, em 2008 concluiu a licenciatura em Design Gráfico pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha e em 2011 frequentou o Mestrado em Design Gráfico e Projectos Editoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 2010 desenvolve exposições individuais e colectivas de ilustração, bem como inúmeros outros projectos nesta área: publicações de pequenas tiragens, posters, agendas, murais, livros, revistas e jornais. Workshop patrocinado pela Truphone.

MIGUEL FARO (VALE DE ALCÂNTARA)

O artista multimédia Miguel Faro propôs uma exploração cruzada de universos pessoais e colectivos através das relações estabelecidas com alguns objectos e a imagem dos mesmos. Os participantes da oficina escolheram e fotografaram objectos da sua esfera doméstica que, posteriormente, ocuparam o espaço público urbano através da sua projecção em espaços seleccionados da Quinta do Loureiro. Neste processo, foi promovida a expressão através de ferramentas e conceitos da criação contemporânea tais como a performance, a instalação, o enquadramento, a

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 2021

composição e o simbolismo.

Bio

Miguel Faro, natural de Viseu, trabalha e habita em Lisboa, Portugal. Trabalhando essencialmente com vídeo, fotografia e instalações, opera maioritariamente sobre questões de identidade. O corpo, a sua imagem, o espaço público e a relação entre eles são temas recorrentes no seu trabalho. Mais recentemente, tem trabalhado no projecto Djzebenzas, acompanhando uma comunidade de skaters em Lisboa. Este projecto deu origem a trabalhos como a curta metragem “Downhill”, premiada pelo Doclisboa com o prémio de melhor curta metragem transversal a Competições e Riscos

PEDRO PINHO (BAIRRO DO REGO)

Nesta oficina, o cineasta Pedro Pinho convidou um grupo de crianças entre os 6 e os 12 anos do Bairro do Rego, em Lisboa, a contar a história da Associação Passa Sabi através de um filme de animação. O tema principal do trabalho coletivo foia variedade de espaços que a Associação Passa Sabi ocupou ao longo dos anos – uma travessia que culmina na construção autónoma de um ginásio. Esta história fala-nos da origem da associação, do seu nome (que quer dizer estar/passar bem), e do seu papel dentro do bairro do Rego, onde desenvolve actividades e projectos, promovendo a cooperação entre moradores em iniciativas para melhorar a qualidade de vida no bairro.

Bio

Pedro Pinho estudou cinema e viveu entre Lisboa, Paris, Barcelona, Maputo e Mindelo. Os seus filmes foram mostrados e premiados em inúmeros festivais, mostras e retrospectivas internacionais. Em 2009 criou com outros cinco cineastas o coletivo Terratrema, uma das mais activas produtoras do cinema português. Em 2017 estreou na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes A FÁBRICA DE NADA, a sua primeira longa-metragem de ficção, tendo ganho o prémio FIPRESCI da Crítica Internacional, e posteriormente cerca de outros 20 prémios em festivais de todo o mundo.

PINY (VALE DE CHELAS)

Esta oficina de Piny, organizada em parceria com a associação Geração com Futuro, quis dartempo ao corpo para existir e para mexer pelo prazer

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

de mexer. Trazer as costas para a frente, abrir os olhos e poder falar. Abrir espaço para parar o tempo das ocupações diárias, do peso das responsabilidades e poder existir, através do movimento e da dança. Um espaço dirigido às mulheres da Quinta do Lavrado.

Bio

Piny nasceu em Lisboa e dedicou-se à dança a partir de 1999 quando começou a estudar danças do Médio Oriente e Norte de África. Viajou por vários países e entre a escola e a rua prosseguiu os seus estudos em Danças de Rua, Danças Orientais e Dança Contemporânea. Co-fundou, a crew feminina de Hip Hop ButterflieSoulflow, o coletivo Soulflow DJs e o coletivo Orchidaceae. Ensina a nível nacional e internacional, em contexto amador, profissional e social. Organiza festivais de danças de fusão, battles, jams e debates sobre danças urbanas. Desenvolve o seu trabalho como performer, coreógrafa e professora. Não acredita em fronteiras desenhadas no papel ou em qualquer coisa que separe as pessoas, a água e a terra.

TRISTANY (VALE DE CHELAS)

Através da cultura celebrada na Curraleira, pretendeu-se amplificar o que faz sentido continuar com o que se ouve nos outros lugares, contado com os estímulos das gerações mais jovens. A música cigana, as marchas populares, o fado e a canção portuguesa – sons que muito foram afetados por dois anos de pandemia, com a cultura confinada em “casa” e a falta de alternativas até então. Siga a marcha!

Bio

Tristany cresceu e vive na Linha de Sintra, na periferia de Lisboa. A sua música é uma ilustração da realidade que vive, adoptando o seu olhar e o de quem o rodeia. Estes olhos falam de realidades inviabilizadas, marginalizadas e por vezes romantizadas. A arte de Tristany é multidisciplinar, misturando ritmos e sonoridades com estímulos visuais diversificados, representando uma miríade de culturas.

Talks

Com curadoria de António Brito Guterres, as Talks Iminente vão abordar questões fundamentais da cultura urbana contemporânea numa discussão

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR

aberta e plural. Com diversos protagonistas, apelam à participação e ao espírito crítico dos convidados e do público, que é igualmente convocado a intervir e alimentar a troca de ideias. Os painéis serão compostos por um conjunto de autores, criativos e teóricos, totalizando três convidados e um moderador que irão discutir temas como o afecto, a descarbonização, a cultura e as desigualdades no território urbano.

AMOR: CUIDAR DE QUEM CUIDA

Nesta talk serão apresentados casos de luta pela liberdade em todos os nossos espaços, com incidência nos espaços subalternos, aqueles espaços produzidos por nós mas que queremos derrubar porque limitam a capacidade de nos encontrarmos, de vermos mais além. Serão apresentadas e discutidas práticas de amor, muitas vezes improvisadas, acções revolucionárias diárias, na cidade e no corpo, em todos os espaços que habitamos.

Moderação:

Catarina Carvalho

Participantes:

Piny
Patrícia Santos Pedrosa
António Brito Guterres

LABORATÓRIOS VIVOS DE DESCARBONIZAÇÃO

Já há alguns anos que a população urbana mundial ultrapassou a rural e essa vantagem deve atingir os 62% em 2036, com um crescimento de 96% na Ásia e África. Actualmente, o espaço urbano, apesar de ocupar menos de 2% da massa terrestre, representa 70% das emissões de CO2 globais. Os números não o desmentem, e o centro de acção para a descarbonização e eficiência energética deve estar nas áreas urbanas. Mas será isso apenas um desejo ou uma realidade tangível?

Moderação:

João Seixas

Participantes:

David Pêra
Ana Marinho
Inês Campos

IMMEDIATE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 21

O PAPEL DA ARTE E DA CULTURA NA EQUIDADE TERRITORIAL URBANA

Os espaços urbanos manifestam divergências baseadas nas estruturas de poder, espalhando os moradores de forma hierárquica. A cultura e a arte são instrumentos referenciados para rasgar essas hierarquias e, mesmo que os termos da relação sejam desiguais, permitem fazer encontrar o que se estabeleceu como “centro” e “periferia”. Como é que movimentos com pontos de partida diferentes podem contribuir para a equidade territorial?

Moderação:

Sofia Costa Pinto

Participantes:

Warehouse

Vitor Sanches

Pedro Coquenão

TERRITÓRIOS COMO PERTENÇA: DESIGUALDADES E CAPITAL HUMANO

Em 2018 a OCDE denunciou que em Portugal são precisas cinco gerações para que uma família saia de uma situação de pobreza. Nas áreas metropolitanas do país a pobreza concentra-se nos bairros sociais de promoção pública e ainda nos bairros de auto-produção ainda existentes. Construções e espaços urbanos onde se fundem percursos migratórios internos e externos. Recentemente e já em plena pandemia, um estudo da Nova SBE revela que 25% dos estrangeiros não europeus estão em risco de pobreza no país e que o factor distintivo para esse risco é o percurso académico e curricular. Como podemos criar ruptura com o status quo? Com que ferramentas? Como podemos ver o território como potência? E afinal, o que tem isto tudo a ver com representação?

Moderação:

Joana Gorjão Henriques

Participantes:

Flavio Almada

Nuno Varela

Paula Cardoso

IMTIVENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR 21

DIA 07

16:30	Laboratórios Vivos de Descarbonização Talk	Palco Choque
18:30	Lukanu	Palco Gasómetro
18:30	JonOne Live Painting	
19:00	Ikram Bouloum	Palco Gasómetro
19:30	Breaking Performance	Palco Choque
20:00	Llama Virgem	Palco Choque
20:30	Victor Torpedo and The Pop Kids	Palco Cine Estúdio
20:30	Breaking Performance	Palco Gasómetro
21:30	Pongo	Palco Gasómetro
22:00	Cancro	Palco Cine Estúdio
22:00	Lukanu	Palco Choque
22:30	Herlander	Palco Choque
23:00	Plutónio	Palco Gasómetro
23:30	Scúru Fitchádu	Palco Cine Estúdio
00:00	DJ Glue	Palco Choque
00:30	Shaka Lion	Palco Gasómetro
01:00	DJ Ride	Palco Cine Estúdio

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

DIA 08

16:30	Territórios como Pertença: Desigualdades e Capital Humano Talk	Palco Choque
18:00	Lukanu	Palco Gasómetro
18:30	Toty Sa'med	Palco Gasómetro
19:00	Breaking Performance	Palco Choque
19:30	CelesteMariposa	Palco Cine Estúdio
20:00	Emir Kusturica & The No Smoking Orchestra	Palco Gasómetro
20:30	Lukanu	Palco Choque
21:00	Ricardo Toscano	Palco Choque
21:00	Breaking Performance	Palco Cine Estúdio
21:30	Julinho KSD	Palco Gasómetro
22:00	Batida apresenta: IKOQWE	Palco Cine Estúdio
22:00	Lukanu	Skate Park
22:30	Cintia	Palco Choque
23:00	Dino D'Santiago	Palco Gasómetro
23:30	PAUS	Palco Cine Estúdio
00:00	HOLLY	Palco Choque
00:30	The Alchemist [Co-curadoria com Versus]	Palco Gasómetro
01:00	DJ Yen Sung	Palco Cine Estúdio

IMTIVAMENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR 21

DIA 09

16:30	O Papel da Arte e da Cultura na Agenda 2030 Talk	Palco Choque
18:00	Ghoya	Palco Gasómetro
18:30	Manta Comunitária	Exposição Bairros
18:30	Breaking Performance	Palco Choque
18:30	Da Chick DJ Set	Palco Cine Estúdio
19:00	Tekilla	Palco Choque
19:30	Prétu	Palco Gasómetro
20:00	Lukanu	Palco Choque
20:00	Alba Nigra	Palco Cine Estúdio
20:30	Active Mess	Palco Choque
21:00	Nenny	Palco Gasómetro
21:30	Coca	Palco Cine Estúdio
22:00	G Fema	Palco Choque
22:30	Breaking Performance	Palco Gasómetro
23:00	Slum Village [Co-curadoria com Versus]	Palco Gasómetro
23:30	Silverio	Palco Cine Estúdio
00:00	Carlito Lagangzz	Palco Choque
00:30	Branko	Palco Gasómetro
01:00	RS Produções	Palco Cine Estúdio

IMTIVENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR 21

DIA 10

16:30	Amor: Cuidar de Quem Cuida Talk	Palco Choque
17:30	Breaking Performance	Palco Gasómetro
18:00	Manta Comunitária	Exposição Bairros
18:00	Lukanu	Palco Cine Estúdio
18:00	David Bruno	Palco Gasómetro
18:30	Hugo Oliveira	Palco Cine Estúdio
19:00	Batucadeiras Finka Pé	Palco Choque
19:30	Pedro Mafama	Palco Gasómetro
20:00	EU.CLIDES	Palco Cine Estúdio
20:30	Os Sinceros	Palco Choque
20:30	Lukanu	Skate Park
21:00	Jorge Palma	Palco Gasómetro
21:30	Breaking Performance	Palco Choque
21:30	Jon Luz	Palco Cine Estúdio
22:00	Mbye Ebrima	Palco Choque
22:30	Ana Moura	Palco Gasómetro
23:00	Fogo Fogo	Palco Cine Estúdio

IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO MATINHA 21

OS NOSSOS PARCEIROS

Um projecto com a dinâmica do Festival Iminente só é possível através de um alinhamento de parceiros que apoiam de forma activa e plural a cultura em Portugal. Numa perspectiva de potenciar sinergias, os nossos parceiros acompanham-nos em toda a programação do festival Iminente

Agradecemos a todos os agentes envolvidos nas parcerias desta 6ª edição, tanto públicas como privadas, que viabilizaram mais uma concretização do Festival Iminente.

Diogo Cunha de Sá, Corporate Affairs & Sponsorship Head Central de Cervejas

“O patrocínio oficial da cerveja Sagres ao Festival Iminente enquadra-se num dos propósitos da marca de apoio às diferentes formas de expressão artística, nomeadamente a música, artes plásticas de artistas emergentes ou com um percurso mais cimentado, proporcionando momentos únicos e de estreita relação com os nossos consumidores, ao mesmo tempo que promove a sustentabilidade ambiental e social.”

Luís Gamboa, COO VIC Properties

“É extremamente gratificante poder contribuir para a realização daquele que é o festival urbano de arte e música por excelência no nosso país, proporcionando a músicos, artistas e todos os que experienciarem o Iminente a possibilidade de terem contacto com um espaço há muito não visitado e que durante décadas esteve ao abandono. A cedência dos espaços da Matinha vem reforçar os princípios e valores da VIC Properties, que defende a aposta na arte e na cultura, humanizando uma área significativa da zona oriental da cidade através de experiências diferenciadoras de grande impacto no território e comunidades”.

RALPH STEFFENS, CEO TRUPHONE

“A Truphone tem o prazer de patrocinar o Festival Iminente. Como agitador da indústria e orquestrador de redes, a inovação e a criatividade estão no nosso ADN, por isso a parceria com o Iminente foi uma escolha natural. Um campeão da mobilidade digital e da escolha do cliente, a tecnologia da Truphone permite às pessoas, empresas e dispositivos comunicar livremente, e estamos empenhados em impulsionar a revolução da conectividade global a partir do nosso centro de I&D em Lisboa, Portugal.

IMINENTE

FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

A Truphone está a apoiar o crescimento de uma comunidade vibrante de futuros líderes tecnológicos em Portugal, trabalhando com o Festival Iminente, Bairros e a artista local Mariana a Miserável para desenvolver uma série de workshops de tecnologia criativa dirigida às crianças locais com vista a ensinar as bases em programação. Durante os workshops, as crianças foram inspiradas a criar a sua própria arte, que nós as ajudámos a animar. Com a participação da Mariana, as obras de arte das crianças foram incorporadas numa peça imersiva que será estreada no festival. Convidamos todos a virem ver o que estas crianças conseguiram alcançar!”

IMINENTE

FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

PARCEIROS FESTIVAL IMINENTE

CO-ORGANIZAÇÃO:



PATROCINADOR PRINCIPAL:



PATROCINADOR:



APOIOS:



PARCEIROS MEDIA:



IMINENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

PARCEIROS BAIROS: WORKSHOPS ARTÍSTICOS COMUNITÁRIOS IMINENTE

CO-ORGANIZAÇÃO:



PROJETO APOIADO:

Dream up



BNP PARIBAS

PATROCINADOR PRINCIPAL:

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

 **SAGRES**

 **TRUPHONE**

PATROCINADOR:

REN 

PARCEIROS:



IMINENTE FESTIVAL 07 A 10 OUTUBRO 2021 MATINHÃO BR

FICHA TÉCNICA

IMINENTE

Curadoria e Programação

Iminente, Underdogs e Vhils

Alexandre Farto

Pauline Foessel

Carla Cardoso

Diana Sousa (Assistente Curatorial)

António Brito Guterres (Talks e Exposição Bairros)

Direcção

Carla Cardoso

Chief Executive Officer

Romain Trevisan

Dep. Financeiro e Administrativo

Ana Amâncio (Chief Financial Officer)

Ana Farto (Administrative & Human Resources)

Tânia Martinho (Financial Controller)

Comunicação

Patrícia Santos (Head of Communications)

Mariana Mesquita (Social Media Manager)

Mafalda Cid (Assistente)

Guilherme Sousa (Conteúdos)

Miguel Côrte-Real (Conteúdos)

Saúl Ornelas (Estágio Design)

Namalimba Coelho (Media Relations)

FESTIVAL IMINENTE

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR

FESTIVAL IMINENTE

Produção

Béatrice Marivoet (Coordenação)
João Mau (Produção Artes Visuais)
Francisca Venâncio (Produção)
Lara Peças (Assistente de Produção)
Margarida Patrocínio (Acreditações e Guest)

Produtora Associada

UAU – Paulo Dias (Direcção Geral UAU)
UAU – Ana Marques (Booking)
UAU – José Poeira (Direcção Geral recinto)
UAU – Pedro Rodrigues (Direcção Técnica, Stage Manager Palco Gasómetro)
UAU – Joana Patrício (Pré-Produção, Coordenação de Recinto)
UAU – Nuno Martins (Coordenação de Recinto e Logística)
UAU – Fanni Foldvari (Produção Palco Gasómetro)
UAU – Pedro Carranço (Stage Manager Palco Cine-Estúdio)
UAU – Paula Carvalho (Produção Palco Cine-Estúdio)
UAU – Gabriel Vicente (Stage Manager palco Choque)
UAU – Nuno Couto (Produção Palco Choque)
UAU – Patricia Machado (F&B, Redes e Fibras)
UAU – Joana Cunha (Responsável de Transfers e Catering)
UAU – Diogo Mimoso (Runner)

Montagem

André Calvão
Carlos Mestre
Miguel Cardinho
Rui Matuto
Rui Faria
Lucio Tiny
João Pires
Robson Brito
Miguel Coelho

Brand Activations

Underdogs - Juliana Almeida

IMMEDIATE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO BR

Design de Espaço

Estúdio Pedrita

Design

Solid Dogma - Diogo Potes

Vídeo

Solid Dogma - José Pando Lucas

Animação

Solid Dogma - David Cabrita

Website

K-design - Hugo Rocha

Produção Edições de Artista e Art Store

Underdogs - Alexandre Tavares

Underdogs - Carolina Teixeira

Underdogs - Sara Eugénio

Divulgação e Venda de Peças Únicas

Underdogs - Alexandra Inocêncio

Underdogs - Miguel Miguel

Drone

Expanding Roots

Voluntários

Adélia Pereira

Ana Rita Candeias

Ana Rita Oliveira

Bernardo Pereira

Carolina Capela

Catarina Vaia Da Silva

Daise Maria Afonso

Diogo Palma

Ede Ribeiro

Fabiana Injai

FESTIVAL IMINENTE 07 A 10 OUTUBRO MATINHÃO 2021

Hugo David Gonçalves
Isadora Campos
Joana Faleiro Rocha
João Manuel Vaz Pinto
Mafalda Cristina
Maria Francisca Pereira Delgado
Mariana Isabel Gomes dos Santos
Mónica Jacinto
Robson Brito
Sofia Churro Moreira
Teba González Alcolado

BAIRROS: WORKSHOPS ARTÍSTICOS COMUNITÁRIOS IMINENTE

Produção

Mónica Carriço (Coordenação)
Mafalda Matos (Produção)
Pedro Fradique Bastos (Assistente)

Design

Solid Dogma - Diogo Potes

Website

K-design - Hugo Rocha

Vídeo

Chris Costa
Filetes
Ricardo “gregz” André

Fotografia

Chris Costa
Ricardo “gregz” André
Ana Gonçalves Carrapatoso

Agradecimentos

André Silveira (Aga Khan Foundation/AKF), Alexandra Gaspar, Alexandra Sabino, Bela Campos, Capitão Barreiros (GNR 3º Esquadrão a Cavalo), Carina Alves, Carla Alves, Carolina Fernandes, Catarina Panguana,

IMINENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

Claudino Semedo, Daniel Índias, Daniela Dias, Denise "Dédé" Tavares, DJ Fox, DJ BleeF, Dona Conceição, Ester Ferreira (AKF), Eugénio "Mushu" Silva, Gerson Gomes, Gilberto "deejay_emotion" Barros, Gilmária Souza, Holly, Hélder Pacheco, Igor Brás, Inês Machado (PAAL), Inês Monteiro Sousa, Jerusa Costa (AKF), Joana Lourenço (Ditirambus), Joana Mouta, Joana Neves, Jorge Costa, Jorge Cruz, João Pedro Pereira, João Raimundo, Juliana Nobrega de Almeida, Laurentina Pereira, Luís Alcatrão, Marco Guerra, Marco Mascarenhas (Ditirambus), Margarida Fonseca (ADM Estrela), Maria Antunes (PAAL), Mauro Wah, Miguel Pedro, Miranda McLearyy Rodrigues, Márcio Moikano, Mário Maia, Mónica Azevedo (AKF), Nádía Vilaça, Nair Noronha (AKF), Nelson Rodrigues, Nelson Teodoro, Nuno Luís (Store4DJ), Nuno "Dabanda" S. Barbosa, Patrícia Campaniço (AKF), Pedro Cardoso, Pedro Pinto (AKF), Pedro Tomás, Pogo Teatro, professor Vadu, Raquel Gonçalves (AKF), Renato Bispo, Roberta Gallo, Roots Di Lokuz (Wilson Santos), Rute Brás, Shaka Lion, Tiago Frade (Orientar), Teresa Martins (AKF), Teresa Ramos, Thaise Oliveira (AKF), Tiago Silva, Triana Marin, Trienal de Arquitectura de Lisboa, Tristany, VDK, Victor Santos (Lisboa Futebol Clube), Viviana Martins (AKF).

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Sobre o Festival Iminente

O Festival Iminente é onde as melhores expressões da cultura urbana à escala global se juntam numa explosão de criatividade e entretenimento. Desde 2016, o Festival Iminente passou por cinco cidades em quatro países, com um total de nove edições que contaram com mais de 300 artistas portugueses e internacionais. Co-organizado com a Câmara Municipal de Lisboa e sublinhado pela parceria curatorial entre Iminente, Alexandre Farto (aka Vhils) e Underdogs, este é um espaço para o espírito livre da cultura urbana em todas as suas formas.

Sobre o Iminente

O Iminente é uma plataforma que proporciona experiências de cultura urbana, destacando uma diversidade de áreas artísticas. Esta plataforma alicerça-se no sentido de comunidade, com um trabalho direccionado para a diversidade, integração e educação artística. Através de actividades como o Festival Iminente ou os BAIRROS: Workshops Artísticos Comunitários

IMINENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHA BR

Iminente pretende criar visibilidade e oportunidades para os autores. O **SOBRE O IMINENTE**

Iminente quer ser uma voz para subculturas estabelecidas e emergentes, consolidando e disseminando valores criativos e elevando percepções socioculturais.

SELECÇÃO FOTOGRÁFICA E VÍDEO

[Descarregar aqui](#)

HORÁRIO

7, 8 e 9 de Outubro: 16h00 - 02h00

10 de Outubro: 16h00 - 00h30

COMO CHEGAR

Em 2021 o Festival Iminente acontece para a Matinha, em Marvila, na zona oriental de Lisboa. Mesmo em frente ao Tejo e a poucos minutos do centro da cidade, é um espaço seguro e facilmente acessível por transportes públicos ou particulares.

Morada: Matinha, Avenida Marechal Gomes da Costa 1800-253 Lisboa

Entrada Festival: Rua Cintura do Porto, 1950-314 Lisboa.

Coordenadas: 38°44'56.6"N 9°05'48.3"W

Autocarro

Paragem à porta

Carris 781 [Cais do Sodré → Prior Velho]

Carris 728 [Restelo → Portela]

Paragem na estação de comboios de Braço de Prata

Carris 455 [Poço do Bispo → Sete Rios]

Carris 782 [Cais do Sodré → Moscavide]

Comboio

Azambuja → Lisboa → Sintra

Paragem: Braço de Prata

Metro

Linha Vermelha até Oriente – autocarro Carris 728 até ao recinto

IMINENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

BILHETES

Os bilhetes estão à venda na Ticketline, nos locais habituais e na entrada do recinto.

Bilhete diários – 18€

Passes gerais – 55€

Bilhetes diários à porta – 22€

REGULAMENTO

Condições de Acesso

Para aceder ao Festival Iminente é necessário adquirir bilhete - Passe Geral ou Bilhete Diário – e a sua aquisição pressupõe a aceitação das seguintes condições:

- O Festival Iminente respeitará as normas de prevenção em vigor, referentes à COVID-19, à data da sua realização. O acesso e permanência no recinto do Festival poderá ter restrições e condicionantes decorrentes dessas normas;
- De acordo com a orientação da DGS publicada a 5/10/2021, o acesso ao recinto não dependerá da apresentação de Certificado Digital Covid-19 da União Europeia para vacinação completa, recuperação ou teste negativo. O uso de máscara no espaço do recinto é obrigatório. O festival não se realizará sentado nem terá lugares marcados;
- A entrada no recinto do Festival só é possível até 1 hora antes do horário de encerramento, o qual está divulgado na página do Festival e restante informação publicada;
- Os menores até aos 7 anos, inclusive, não necessitam de bilhete, desde que acompanhados por titulares de Passe Geral ou Bilhete Diário; Em caso de dúvida sobre a idade do menor, poderá a organização solicitar um documento de identificação que comprove a idade indicada;
- É da responsabilidade do titular do Passe Geral ou Bilhete Diário a sua conservação, não assumindo a organização qualquer responsabilidade pela sua perda, roubo ou extravio;
- A aquisição de Passe Geral ou Bilhete Diário implica aceitar que a sua imagem possa ser captada, gravada e posteriormente divulgada a título informativo ou de promoção do Festival Iminente, cedendo desde já, e a título gratuito e definitivo à Iminente todos os direitos de imagem e som que possui sobre os mesmos.
- Os Passes Gerais deverão ser trocados por pulseiras para posterior reentrada, em local próprio assinalado no recinto;

IMINENTE FESTIVAL

07 A 10 OUTUBRO 2021

MATINHÃO

PROIBIÇÕES

No recinto do Festival é proibida a entrada de:

Armas ou objectos que possam servir como arma;

Animais, com excepção de cães guia, conforme legislação;

Tendas ou a sua montagem;

Objectos ou embalagens de vidro;

Material explosivo ou pirotécnico;

Garrafas com tampa;

Bebidas;

Comida;

Máquinas fotográficas ou de filmar profissionais;

Gravadores de som;

Qualquer objecto que possa ser arremessado e que represente perigo;

É igualmente proibida a venda ambulante;

A organização pode solicitar o direito de revista nas entradas;

O desrespeito pelas regras de funcionamento do Festival confere à organização o direito de expulsão e a retirada do respectivo bilhete ou passe.

CONTACTOS

press@iminente.org

[Website](#)

[Instagram](#)

[Facebook](#)

[Youtube](#)

[Spotify](#)